Universidades Lusíada

Gondar, Maria Clara Martins

Emocionalidade e o envolvimento com o desenvolvimento sustentável na população adulta

http://hdl.handle.net/11067/6126

Metadados

Data de Publicação 2021

Resumo O aprofundamento da compreensão sobre o domínio afetivo face ao envolvimento com o desenvolvimento sustentável afigura-se de extrema relevância dada a importância deste fenómeno na nossa sociedade, nos dias de hoje. Este estudo tornou-se pertinente, uma vez que, é importante compreender a relação entre afeto positivo e negativo para melhor compreender que fatores estão associados com o envolvimento das pessoas nas questões do desenvolvimento sustentável. O objetivo deste estudo foi analisar a re...

Abstract The deepening of understanding about the affective domain in relation to the engagement with sustainable development is extremely relevant given the importance of this phenomenon in our society today. This study became pertinent since it is important to understand the relationship between positive and negative affection to understand better which factors are associated with people's involvement in sustainable development issues. The purpose of this study was to analyze the relationship...

Palavras Chave Psicologia clínica, Afetos, Desenvolvimento sustentável, Adultos

Tipo masterThesis

Revisão de Pares Não

Coleções [ULP-IPCE] Dissertações

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-17T12:37:53Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

Universidade Lusíada - Norte
Porto

Emocionalidade e o Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável na População Adulta

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica
Instituto de Psicologia e Ciências da Educação
Universidade Lusíada - Norte (Porto)

PORTO, 2021

Maria Clara Martins Gondar

ipce
instituto de psicologia
e ciências da educação
Universidade Lusíada - Norte (Porto)

Universidade Lusíada - Norte
Porto

Emocionalidade e o Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável na População Adulta

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica
Instituto de Psicologia e Ciências da Educação
Universidade Lusíada - Norte (Porto)

PORTO, 2021

Maria Clara Martins Gondar

Trabalho efectuado sob a orientação do/a
Professor Doutor Paulo Moreira

ipce
instituto de psicologia
e ciências da educação
Universidade Lusíada - Norte (Porto)

Agradecimentos

Agora que concluo esta viagem académica, gostaria de agradecer a todas as pessoas que me apoiaram incondicionalmente durante este percurso.

Gostaria de agradecer ao Professor Doutor Paulo Moreira por colaborar com tanta disponibilidade na minha formação académica enquanto orientador da minha dissertação possibilitando, assim, a finalização desta fase do meu percurso. Agradeço, ainda, por todos os conhecimentos transmitidos, apoio, disponibilidade e aconselhamento.

Um obrigado especial aos meus pais e irmã pelo apoio e por todos os esforços que fizeram que me permitiram terminar este percurso. Sem eles, tudo isto não seria possível.

Ao Paulo, por me ouvir vezes sem conta, pelo suporte, palavras, momentos, apoio incondicional e incentivo durante esta etapa.

Às minhas amigas, pela verdadeira amizade, companhia e motivação. Obrigada por estarem presente nos melhores e piores momentos.

Índice

Agradecimentos 1

Introdução 7

Afeto 9

Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável 11

Afeto e Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável 14

Objetivo do Estudo e Hipóteses 15

Metodologia 17

Participantes 17

Instrumentos de Avaliação 19

Procedimentos 20

Procedimentos de recolha dos dados 20

Procedimentos de análise dos dados 21

Resultados 22

Correlação entre PANAS e EDISDI 22

Diferenças de Género 30

Discussão dos Resultados 33

Limitações do Estudo 39

Contribuições para a Prática 39

Conclusão 40

Referências Bibliográficas 42

Índice de Tabelas

Tabela 1. *Descrição sociodemográfica dos intervenientes do estudo*……. 18

Tabela 2. *Correlações com Teste de Pearson entre Bem-estar Emocional e Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável*……...… 29

Tabela 3. *Teste T para diferenças de médias entre géneros ao nível do Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável* ……..……..…. 32

Resumo

O aprofundamento da compreensão sobre o domínio afetivo face ao envolvimento com o desenvolvimento sustentável afigura-se de extrema relevância dada a importância deste fenómeno na nossa sociedade, nos dias de hoje. Este estudo tornou-se pertinente, uma vez que, é importante compreender a relação entre afeto positivo e negativo para melhor compreender que fatores estão associados com o envolvimento das pessoas nas questões do desenvolvimento sustentável. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre emocionalidade/afeto (positivo e negativo) face ao envolvimento com o desenvolvimento sustentável, de forma a perceber se a afetividade está correlacionada com o envolvimento com o desenvolvimento sustentável na população adulta. Participaram neste estudo 842 adultos, (578 do género feminino e 262 do género masculino), entre as 18 e 88 anos de idade. Para avaliar o afeto utilizou-se a versão portuguesa da PANAS (Positive and Negative Affect Scale), adaptada por Watson, D., Clark, L. & Tellegen, A., 1988. O envolvimento com o desenvolvimento sustentável foi aferido com recurso ao Engagement/Disengagement in Sustainable Development Inventory (EDISDI) (Moreira et al., 2021). Os resultados mostraram que o afeto positivo está positivamente relacionado com as várias dimensões do envolvimento com o desenvolvimento sustentável: cognitivo, emocional e comportamental. Verificou-se, também, que o género feminino apresenta maior envolvimento com o desenvolvimento sustentável. Os resultados deste estudo demonstram que o afeto positivo e negativo são variáveis relevantes para a compreensão do envolvimento dos indivíduos com o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Afeto; Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável; População Adulta.

Abstract

The deepening of understanding about the affective domain in relation to the engagement with sustainable development is extremely relevant given the importance of this phenomenon in our society today. This study became pertinent since it is important to understand the relationship between positive and negative affection to understand better which factors are associated with people's involvement in sustainable development issues. The purpose of this study was to analyze the relationship between emotionality/affection (positive and negative) towards involvement with sustainable development, in order to understand if affectivity is correlated with engagement with sustainable development in the adult population. A total of 842 adults (578 females and 262 males) between the ages of 18 and 88 years participated in this study. To evaluate affect, we used the Portuguese version of the PANAS (Positive and Negative Affect Scale), adapted by Watson, D., Clark, L. & Tellegen, A., 1988. Engagement with sustainable development was measured using the Engagement/Disengagement in Sustainable Development Inventory (EDISDI) (Moreira et al., 2021). The results showed that positive affection is positively related to the various dimensions of engagement with sustainable development: cognitive, emotional and behavioral. It was also found that the female gender shows higher engagement with sustainable development. The results of this study show that positive and negative affection are relevant variables for understanding the involvement of individuals with sustainable development.

Keywords: Affect; Engagement with Sustainable Development; Adult Population

Lista de Abreviaturas

AN- Afeto Negativo

AP- Afeto Positivo

NECDS- Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável

NECDS- Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável

NEECS - Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável

NETotal- Não Envolvimento Total com o Desenvolvimento Sustentável

ECGDS - Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável

ECDS - Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável

EEDS - Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável

ETotal- Envolvimento Total com o Desenvolvimento Sustentável

IEDS - Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável

PANAS - Positive and Negative Affect Scale

EDISDI - Engagement/Disengagement in Sustainable Development Inventory

et al. – entre outros

Introdução

O afeto representa a capacidade de o ser humano estabelecer relações e criar vínculos entre si e os outros (Stern, 2018). É através dos afetos que o ser humano se relaciona e vai além da sua singularidade e, apesar de o desenvolvimento humano ser um processo individual, particular e único, este necessita de outro organismo para que ocorram sentimentos, afetos e experiências (Stern, 2018).

As relações interpessoais necessitam de reciprocidade para que haja efetividade nos processos proximais e promoção do desenvolvimento (Bronfenbrenner, 2005). O desenvolvimento, tanto emocional como intelectual, físico e afetivo necessita de relações que se tornem mais complexas ao longo do tempo e nas quais se possa intervir diretamente e é graças a esta relação recíproca entre o indivíduo e o seu meio que ocorrem transformações e, deste modo, o indivíduo influencia e é influenciado pelo meio ambiente (Bronfenbrenner, 2005).

Entende-se que a complexidade humana está intrinsecamente associada ao meio ambiente onde o ser humano se desenvolve desde os seus primeiros momentos de vida até a sua morte (Diniz & Koller, 2010). Ou seja, o desenvolvimento humano é um processo em constante evolução e é influenciado pelo ecossistema em que o indivíduo está inserido (Diniz & Koller, 2010) e, nesse processo, os afetos constituem-se como determinantes para o sucesso desenvolvimental pessoal. É através dos afetos que o ser humano se reconhece e, assim, permite-se relacionar-se e conectar-se com os outros (Stern, 2018).

O envolvimento com o desenvolvimento sustentável é visto como um vínculo com elementos cognitivos, emocionais e comportamentais do próprio indivíduo em prol do desenvolvimento sustentável, que atua de forma a que o indivíduo se consciencialize sobre as

consequências do desgaste ambiental e as combata enquanto, o não-envolvimento com o desenvolvimento sustentável diz respeito à rejeição de qualquer conexão cognitiva, emocional e comportamental do sujeito face ao desenvolvimento sustentável, contribuindo assim, para o aumento do desgaste ambiental (Moreira et al., 2021)

Tradicionalmente, o desenvolvimento sustentável baseava-se em questões económicas, ecológicas e, mais importante, no direito das gerações presentes e futuras poderem desfrutar e usufruir do meio ambiente e dos recursos naturais (Harris, 2003). Relativamente à Psicologia, a sustentabilidade, para além de promover o bem-estar da população, também engloba aspetos ambientais e sociais (Di Fabio, 2016). Enquanto a definição tradicional de sustentabilidade foca-se em exploração, esgotamento e alterações irreversíveis, a nova definição foca-se em promoção, enriquecimento, crescimento e mudança (Di Fabio, 2016). A psicologia da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável vê a sustentabilidade como uma forma de melhorar a qualidade de vida de cada ser humano (Di Fabio, 2017).

Estudos prévios, em adolescentes, afirmam que o afeto positivo está relacionado com construtos emocionais, comportamentais, escolares, familiares e, consequentemente com o envolvimento com o desenvolvimento sustentável, contrariamente ao afeto negativo que apenas está relacinado com construtos comportamentais (Moreira, 2021). Uma vez que já existem estudos que suportam estes resultados na população adolescente e, uma vez que existe menos informação relativamente a esta questão face à população adulta, este estudo torna-se pertinente na medida em que averigua estas diferenças na população adulta.

A pertinência do estudo reside na necessidade de descrever as relações entre o afeto básico (quer positivo quer negativo) e o envolvimento com o desenvolvimento sustentável na população adulta, uma vez que o afeto é uma dimensão fundamental na compreensão do sistema comportamental subjacente ao envolvimento / não-envolvimento com o desenvolvimento

sustentável (Moreira et al., 2021), e à adoção de estilos de vida que reduzam os danos humanos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, promovam mais felicidade aos indivíduos (Venhoeven et al., 2013).

Afeto

Segundo a literatura científica, o bem-estar manifesta-se através de duas perspetivas: a perspetiva hedónica e eudemónica (Deci & Ryan, 2008). A perspetiva hedónica caracteriza-se pela forma como os sujeitos analisam, pensam e sentem, de forma subjetiva, sobre a qualidade e satisfação da sua vida, incluindo respostas emocionais positivas, como felicidade e satisfação e, desta forma, a perspetiva hedónica associa-se ao bem-estar subjetivo (Deci & Ryan, 2008). A perspetiva eudemónica centra-se no indivíduo como principal responsável pelo seu desenvolvimento, levando-o a construir a sua vida de forma a potenciar o seu verdadeiro *self* (Deci & Ryan, 2008). Desta forma, a perspetiva eudemónica associa-se ao bem-estar psicológico, e foca-se, essencialmente, no bem-estar resultante do funcionamento positivo do individuo (Novo, 2005).

O construto bem-estar subjetivo é composto por respostas emocionais que expressem satisfação com a vida (Diener et al., 1999), e pode ser analisado através da avaliação geral da vida de um indivíduo, incluindo os domínios cognitivo e emocional (Diener & Seligman, 2002).

O bem-estar subjetivo refere-se à avaliação emocional e cognitiva que os seres humanos fazem das suas vidas, ou seja, corresponde à forma como os indivíduos avaliam e experienciam as suas vidas de forma positiva, incluindo aquilo que as pessoas comuns designam por felicidade, paz, tranquilidade, realização, êxito e satisfação com a vida (Diener et al., 2003), contrastando com situações e acontecimentos negativos (Busseri, 2018).

Para alcançar bem-estar subjetivo é preciso compreender que os seres humanos analisam e avaliam a sua própria vida através de conceitos subjetivos como valores, emoções e experiências

prévias, estando estas organizadas em emoções e sentimentos sobre a sua experiência individual (Busseri, 2018).

O afeto negativo e positivo são partes integrantes da componente emocional do bem-estar subjetivo (Keyes & Ryff, 2002). A parte afetiva do construto bem-estar subjetivo engloba o equilíbrio entre as emoções positivas e negativas e, para tornar este equilíbrio positivo é essencial que os indivíduos experienciem mais emoções positivas do que negativas durante todo o seu percurso de vida (Keyes & Ryff, 2002). Por um lado, a afetividade positiva concerne o grau em que é expresso pelo sujeito o seu contentamento, satisfação e outras emoções positivas, como felicidade, euforia e excitação e a intensidade com que experiencia estas emoções, por outro lado, a afetividade negativa concerne o grau em que um indivíduo se resigna à irritabilidade, impertinência, cólera e emoções negativas duradouras (Snele et al., 2020).

O facto de o bem-estar subjetivo integrar as dimensões cognitivas e afetivas e os domínios de qualidade de vida, afeto positivo e negativo, tornam este construto bastante complexo (Galinha & Pais Ribeiro, 2005). Por outro lado, existe uma diferente perspetiva que defende o modelo tripartido do bem-estar, sendo este elaborado por componentes diferentes, mas frequentemente relacionados como afeto positivo constante, afeto negativo esporádico e satisfação com a vida (Mccullough, Huebner, & Laughlin, 2000).

Para que a saúde mental não se esgote é necessário haver um equilíbrio entre afetos positivos e afetos negativos, uma vez que a saúde mental está fortemente correlacionada a emoções e afetos e, desta forma, é necessário resultar numa equação de maior quantidade de afetos positivos do que negativos e, de seguida, conjugar com a avaliação cognitiva como a satisfação com a vida, compondo, assim, as dimensões emocionais e cognitivas do bem-estar subjetivo (Diener & Lucas, 2000).

A satisfação com a vida é a análise e avaliação que o ser humano realiza ao longo da sua vivência, fundamentando-se em aspetos significativos (Kim et al., 2021) e para avaliá-la deve-se incluir o bem-estar completo dos indivíduos, ou seja, o bem-estar geral e subjetivo, uma vez que a satisfação com a vida depende de respostas individuais para relatar a sua experiência geral (Barrington-Leigh, 2021).

O ser humano identifica-se pela competência de se adaptar continuamente a um ambiente e às mudanças ao longo do tempo (Bronfenbrenner, 2005). Essa capacidade de adaptação é justificada pelo estabelecimento dos processos proximais, que se traduzem numa relação recíproca entre o indivíduo e o meio onde está inserido, capaz de promover desenvolvimento. Além disso, o ser humano pode, também, ser descrito pela sua complexidade, uma vez que é capaz de criar, sentir, pensar, mas também, de atuar e modificar comportamentos (Bronfenbrenner, 2005).

Entende-se que o processo proximal para ser promotor de desenvolvimento terá que ter uma base relacional de partilha afetiva (Diniz & Koller, 2010). Para que a ação se prolongue ao longo do tempo, procurando manter o interesse mútuo dos participantes, é necessária a criação de um vínculo que mantenha os elementos conectados entre si, fortalecendo a estabilidade e reciprocidade entre as partes (Bronfenbrenner, 2005).

Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável

De acordo com o ponto de vista tradicional, um produto é sustentável se usar quantidades cada vez menores de material, se for baseado em processos e materiais renováveis e não poluentes/tóxicos e se é útil e fácil de manter e reciclar (Di Fabio, 2016). De acordo com a nova ótica, a construção e gestão de um projeto sustentável assenta não só na utilização de recursos cada vez menores, mas também na regeneração de recursos (Di Fabio, 2016). Um projeto sustentável é, portanto, acessível, recuperável e compreende os processos que visam a promoção do bem-estar

individual (Di Fabio & Maree, 2016). Um projeto sustentável propõe o que ainda não existe, promove novos fins ao que já existe e transfere conhecimento e soluções para enfrentar novos desafios (Vygotskij 2012).

Uma sociedade sustentável diz respeito a uma sociedade que utiliza bens e serviços de forma a responder às necessidades básicas dos cidadãos resultando numa melhor qualidade de vida (Venhoeven et al., 2013). Minimizando o uso de recursos naturais não renováveis, materiais tóxicos e emissões de resíduos poluentes ao longo do ciclo da vida, almeja não comprometer as necessidades das gerações futuras (Venhoeven et al., 2013).

O construto "sustentabilidade" ganha força e expressão política quando o seu desenvolvimento se torna uma preocupação global (Nascimento, 2012).

O mundo enfrenta uma crise de sustentabilidade existencial, o que significa que o espaço operacional seguro para a humanidade já foi ultrapassado (Brooks, 2020). Os limites de segurança já foram ultrapassados em três parâmetros relacionados à integridade da biosfera (Diversidade) e fluxos biogeoquímicos (ciclos de nitrogénio e fósforo), enquanto as mudanças climáticas aproximam-se do limite máximo de segurança (Brooks, 2020).

Podemos afirmar que o setor da economia está em conflito com os sistemas e recursos naturais do planeta quando nos deparamos diariamente com evidências de desflorestação e extinção de espécies (Nascimento, 2012).

Temos assistido ao desenvolvimento de iniciativas para definir melhores estratégias que visam a melhoria ambiental e a redução de consequências devido às atividades humanas. Vários países juntam-se em conferências a fim de assumir procedimentos, critérios e compromissos para obter um maior desenvolvimento sustentável (UN, 2007). Hoje em dia, a comunidade científica relaciona a influência e ação humana com as mudanças climáticas, uma vez que o excessivo uso de combustíveis fosseis como petróleo, gás e carvão libertam gases de estufa, nomeadamente

dióxido de carbono, levando ao aumento de consequências negativas como o aumento da temperatura do planeta e mudanças no solo (Soares, 2017).

O aumento do consumo global gerou um grande impacto ambiental que dificilmente pode ser compensado pelo avanço tecnológico, além disso, enquanto o progresso técnico pode aumentar a eficiência dos recursos pode, também, levar a efeitos indesejáveis, podendo levar ainda a um maior consumo dos recursos (Vita et al., 2020).

Um desafio urgente que a sociedade enfrenta é a necessidade de facilitar o desenvolvimento e, ao mesmo tempo, proteger o nosso planeta para as gerações futuras (Moreira et al., 2021). Por essa razão, torna-se imperativo condicionar e diminuir as consequências da economia no planeta (FAO, 2014), posto isto, é fundamental implementar e respeitar uma economia verde, isto é, usar a economia a favor de um futuro sustentável que priorize o consumo sustentável e priorize os recursos naturais, respeitando os limites do planeta, de forma, a diminuir os riscos ecológicos (Rangappa et al, 2020).

O compromisso e envolvimento com o desenvolvimento sustentável é visto como uma conexão, um vínculo e envolvimento com elementos afetivos, cognitivos e comportamentais: o envolvimento cognitivo reflete a pró-sustentabilidade, ou seja, perceções, crenças e atitudes do próprio indivíduo face ao desenvolvimento sustentável; o envolvimento emocional refere-se aos estados emocionais relevantes para o envolvimento como interesse, orgulho e sentimentos de identificação/conexão com questões fulcrais do desenvolvimento sustentável e, por fim, o envolvimento comportamental estende-se a indicadores como comportamentos e ações do próprio indivíduo em relação ao desenvolvimento sustentável e visa a participação ativa e esforço para ser sustentável (Moreira et al., 2021), por outro lado, o não-envolvimento com o desenvolvimento sustentável é visto como uma rejeição, afastamento, ausência de uma conexão emocional, cognitiva e comportamental do próprio indivíduo em prol do desenvolvimento sustentável (Moreira et al.,

2021). O não-envolvimento com o desenvolvimento sustentável influência a redução de atitudes empáticas e diminui a possibilidade de os seres humano se envolverem em comportamentos saudáveis e sustentáveis, levando ao aumento de consumos excessivos e comportamentos antissociais (Abdollahi et al., 2021).

Afeto e Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável

A ausência de conexão física e/ou emocional em relação ao meio ambiente pode ter um impacto prejudicial no nosso bem-estar pessoal, uma vez que a exposição à natureza está associada ao aumento da felicidade e, os seres humanos que estão mais envolvidos com o meio ambiente aspiraram sentir mais emoções positivas, como vitalidade e satisfação com a vida e, consequentemente, experienciar mais afeto positivo, contrariamente aos indivíduos menos envolvidos com o meio ambiente (Capaldi et al., 2014).

A qualidade ambiental é afetada pela qualidade de vida dos indivíduos, uma vez, que a procura dos seres humanos por satisfazer as suas necessidades básicas conduz à diminuição de recursos do planeta (FAO, 2014). Por um lado, para o ser humano sobreviver e prosperar psicologicamente precisa de satisfazer certas necessidades psicológicas, tais como a necessidade de proteção, convivência, independência e autonomia (Kasser, 2009). Realizar estas necessidades de forma satisfatória depende, não só, do meio ambiente em que os indivíduos estão inseridos, mas também das suas ações comportamentais (Kasser, 2009). Viver em ambientes sustentáveis pode satisfazer as necessidades psicológicas e os comportamentos desempenhados pelos indivíduos com vista a sustentabilidade podem, também, satisfazer as necessidades psicológicas cruciais para o bem-estar, ou seja, o bem-estar pessoal pode ser promovido através de comportamentos e ambientes ecologicamente sustentáveis (Kasser, 2009). Por outro lado, a satisfação das aspirações

do indivíduo não pode comprometer a capacidade de gerações futuras poderem aspirar o mesmo (FAO, 2014). Neste sentido, é necessário envolver os consumidores em mudanças comportamentais mínimas que facilitem estilos de vida mais sustentáveis, aumentem a necessidade de bens sustentáveis e diminuam o consumo irresponsável (Dhandra, 2019). Para ter uma implementação bem-sucedida de programas de consumo sustentável é necessária uma mudança revolucionária no estilo de vida e comportamento do consumidor (Dhandra, 2019). Reduzir o consumo excessivo envolve um esforço para diminuir o consumo global, reduzindo a exploração dos recursos naturais e, consequentemente, aumentando o bem-estar emocional (Dhandra, 2019).

O bem-estar geral e bem-estar da sustentabilidade depende dos indivíduos e da comunidade, ou seja, quando há uma melhoria no bem-estar do ecossistema, há também uma melhoria no bem-estar emocional humano (Prescott-Allen, 1997). Contrariamente, quando há uma queda ou um desastre no ecossistema, o bem-estar dos habitantes fica em piores condições. Reflete-se, assim, a perspetiva de que as pessoas e o ecossistema são igualmente importantes e que a sustentabilidade é uma combinação de bem-estar humano e bem-estar do ecossistema (Prescott-Allen, 1997).

As pessoas mais satisfeitas com a sua vida tendem a exibir atitudes positivas e afetivas em relação ao meio ambiente, e a envolverem-se em questões mais sustentáveis (Ferrer-i-Carbonell & Gowdy, 2007).

Objetivo do Estudo e Hipóteses

O objetivo deste estudo científico é analisar a relação entre emocionalidade/ afeto (positivo e negativo) face ao envolvimento com o desenvolvimento sustentável, de forma a perceber se a afetividade está correlacionada com o envolvimento com o desenvolvimento sustentável em adultos.

O tipo de estudo proposto, segundo a nomenclatura de Monetero & Leon, será do tipo *Ex-pós Facto*, prospetivo, uma vez que procuramos relações entre as variáveis, porém, não é possível manipular a variável independente (Montero & Leon, 2017). Outras pesquisas identificam e classificam este estudo como estudos correlacionais (Montero & Leon, 2017).

O estudo proposto insere-se, ainda, dentro da subcategoria de estudos prospetivos, uma vez que utilizamos a variável afeto (variável independente) a fim de perceber se se relaciona com a variável envolvimento com o desenvolvimento sustentável (variável dependente) (Montero & Leon, 2017). É ainda pretendido averiguar as diferenças estatisticamente significativas entre o género dos sujeitos em relação ao envolvimento com o desenvolvimento sustentável.

Assim, as presentes questões de investigação são as seguintes: O afeto está relacionado significativamente com o envolvimento com o desenvolvimento sustentável na população adulta?

Desta forma, formularam-se as seguintes hipóteses:

H0: O afeto e o envolvimento com o desenvolvimento sustentável não estão correlacionados.

H1: O afeto e o envolvimento com o desenvolvimento sustentável estão correlacionados.

Questão de investigação: Existem diferenças entre o género dos participantes ao nível do envolvimento com o desenvolvimento sustentável?

H0: Não existem diferenças entre o género dos participantes ao nível do envolvimento com o desenvolvimento sustentável.

H1: Existem diferenças entre o género dos participantes ao nível do envolvimento com o desenvolvimento sustentável.

Este estudo será empírico de metodologia quantitativa e de carácter transversal.

Metodologia

Neste capítulo será apresentada a explicação do processo metodológico utilizado para a operacionalização da presente investigação, começando pelos participantes, instrumentos utilizados e, por fim, os procedimentos de recolha e análise de dados.

Participantes

Os critérios definidos para a inclusão na amostra são ter pelo menos 18 anos de idade e saber ler e escrever. Como critério de exclusão são a identificação de funcionamento e desenvolvimento não normativo.

Foi utilizada uma amostra por conveniência, da qual integraram 842 adultos (n=842), 578 do sexo feminino e 262 do sexo masculino. Os participantes possuem idades entre os 18 e os 88 anos e a média das suas idades é de 33,27 (DP= 36, 706).

Neste estudo participaram 0,1% sujeitos de nacionalidade Moçambicana, 0,1% de nacionalidade Cabo Verdiana, 0,1% sujeitos de nacionalidade Luxemburguesesa, 0,4% de nacionalidade Francesa, 1,5% de nacionalidade Angolana, 2% de nacionalidade Brasileira e 94,2% participantes de nacionalidade Portuguesa. É, ainda, possível observar na tabela 1 que 13 indivíduos não responderam e não identificaram a sua nacionalidade. Em relação ao grau de escolaridade foi possível observar 17 participantes não responderam, não tendo sido possível identificar a sua escolaridade. Foi, também, possível observar que 0,6% dos participantes concluíram o seu doutoramento, 3,1% finalizaram o mestrado, 3,3% dos sujeitos concluíram o 1º ciclo do ensino básico, 3,6% terminaram o 2º ciclo do ensino básico, 8,4% concluíram o 3º ciclo do ensino básico, 21,7% dos indivíduos finalizaram a licenciatura e 57,2% concluíram o ensino secundário.

Tabela 1.

Descrição sociodemográfica dos intervenientes do estudo

		Frequência	Percentagem	Total
Género	Não Respondeu	2	0.2	842
	Feminino	578	68.2	
	Masculino	262	31.1	
Nacionalidade	Não Respondeu	13	1.5	842
	Luxemburguesa	1	0.1	
	Angolana	13	1.5	
	Brasileira	17	2	
	Moçambicana	1	0.1	
	Cabo Verdiana	1	0.1	
	Francesa	3	0.4	
	Portuguesa	793	94.2	
Escolaridade	Não Respondeu	17	2	842
	2º Ciclo do Ensino Básico	30	3.6	
	3º Ciclo do Ensino Básico	71	8.4	
	Doutoramento	5	0.6	
	Licenciatura	183	21.7	
	Mestrado	26	3.1	
	Ensino Secundário	482	57.2	
	1º Ciclo do Ensino Básico	28	3.3	

Observação. *N*=842. A média das idades dos participantes é 33,27 anos (DP= 36, 706).

Instrumentos de Avaliação

Após a obtenção do consentimento informado foram administrados dois questionários para avaliar as variáveis em estudo.

Questionário sociodemográfico

Administrou-se um questionário sociodemográfico para averiguar o género dos participantes, a sua idade, nacionalidade e ano de escolaridade.

Positive and Negative Affect Scale (PANAS) (Watson, D., Clark, L. & Tellegen, A., 1988).

O instrumento de avaliação utilizado no projeto de investigação será usado na sua versão portuguesa validada (Galinha & Ribeiro, 2005). Este instrumento é de autorrelato e é constituído por 20 itens que estão organizados em escalas de resposta de tipo Likert de 5 pontos correspondentes a: 1- Nada ou muito ligeiramente; 2- Um pouco; 3- Moderadamente; 4- Bastante; 5- Extremamente (Galinha & Ribeiro, 2005).

A finalidade deste questionário é avaliar o afeto positivo e negativo em Portugal através de um conjunto de 20 palavras que correspondem a estados emocionais, ou seja, sentimentos e emoções, 10 de valência positiva e 10 de valência negativa. Pretende averiguar em que medida o participante sentiu cada uma das emoções, nas duas últimas semanas. Este instrumento apresenta bons índices de consistência interna, o Alpha de Cronbach é de 0,86 (Galinha & Ribeiro, 2005).

Engagement/Disengagement in Sustainable Development Inventory (EDISDI) (Moreira et al., 2021).

Este instrumento é de autorrelato e é constituído por 27 itens que estão organizados em escalas de resposta de tipo Likert de 5 pontos e correspondem: 1- Totalmente falso; 2-

Maioritariamente falso; 3- Nem verdadeiro nem falso; 4- Maioritariamente verdadeiro; 5- Totalmente verdadeiro (Moreira et al., 2021).

O objetivo deste instrumento é medir o envolvimento e o não-envolvimento com o desenvolvimento sustentável dos adultos portugueses. Avalia especificamente se os adultos apresentam envolvimento ou não envolvimento emocional (emoções relativamente à sustentabilidade), envolvimento ou não envolvimento cognitivo (valores, pensamentos e crenças associados à sustentabilidade) e envolvimento ou não envolvimento comportamental (procedimentos executados relativamente às questões de sustentabilidade), avaliando, consequentemente, o grau em que os indivíduos estão envolvidos nas questões da sustentabilidade global (Moreira et al., 2021). Este instrumento apresenta bons índices de consistência interna, o Coeficiente Omega é de 0.98 (Moreira et al., 2021).

Procedimentos

Procedimentos de recolha dos dados

Primeiramente, foi efetuado o pedido de autorização à Comissão de Ética das Universidade Lusíada para a realização deste estudo com os estudantes da Universidade Lusíada Norte – Porto.

Por um lado, os dados foram recolhidos nas várias turmas das Faculdades e/ou Institutos da mesma Universidade e participaram cinco cursos, nomeadamente, Direito, Gestão de Empresa, Relações Internacionais, Marketing e Psicologia, contudo, foram previamente contactados os Diretores das Faculdades e/ou Institutos para comunicar com os seus alunos e perceber a sua disponibilidade para a aplicação dos instrumentos de avaliação, assegurando a existência de amostra suficiente de cada curso. Por outro lado, os alunos de psicologia foram encorajados a incluírem pessoas próximas de si no estudo, como por exemplo, os seus pais, irmãos, outros familiares, amigos e conhecidos.

Para evitar possíveis resistências na colaboração deste estudo e salvaguardar a confidencialidade dos dados recolhidos, foi entregue a cada participante um Consentimento Informado onde garantiu o anonimato das respostas de cada participante ao longo de todo o processo de recolha e análise de dados.

Aos participantes foi assegurado que o seu envolvimento no estudo seria voluntário, confidencial e possível de interromper o preenchimento do questionário e/ou desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de consequências.

O preenchimento de todos os questionários ocorreu presencialmente e durou, no seu total, sensivelmente cinco a dez minutos.

O procedimento da recolha de dados decorreu entre junho e julho de 2020 e apenas fizeram parte do estudo os indivíduos que assinaram o consentimento informado.

Procedimentos de análise dos dados

Após a recolha dos dados, serão cotados os resultados brutos e os mesmos serão introduzidos numa base de dados. Serão analisados através do teste Coeficiente de Correlação de *Pearson* para ver se existe correlação entre as variáveis Emocionalidade e Envolvimento com o desenvolvimento sustentável e através do teste *T* para Amostras Independentes analisar qual dos géneros (M/F) apresenta maior grau de envolvimento com o desenvolvimento sustentável.

Todos os resultados foram analisados estatisticamente pelo SPSS 27.0 (*Software Statistical Package for the Social Sciences)*.

Resultados

O principal objetivo da investigação reside na necessidade de descrever as relações entre o afeto básico (quer positivo quer negativo) e o envolvimento com o desenvolvimento sustentável na população adulta.

É possível observar as relações estatísticas entre o teste de correlação *Pearson* com os vários componentes afetivos do questionário Escala de Afeto Positivo e Negativo (PANAS) e as dimensões cognitivas, comportamentais e emocionais do Inventário de Envolvimento ou Não Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (EDISDI), na tabela 2.

Na tabela 3 está explicito as diferenças de médias entre o género dos participantes através do teste *T* para Amostras Independentes relativamente às dimensões do inventário de envolvimento com o desenvolvimento sustentável (EDISDI).

Correlação entre PANAS e EDISDI

Através deste estudo podemos observar que as dimensões de afeto positivo estão correlacionadas com as componentes de envolvimento com o desenvolvimento sustentável e, simultaneamente, as dimensões de afeto negativo estão correlacionadas com as componentes de não envolvimento com o desenvolvimento sustentável. Especificamente, o Bem-estar Emocional está correlacionado de forma positiva e significativa com as seguintes dimensões: Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (r=.084, p<.05), Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (r=.110, p=.01), Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (r=.095, p<.01), Afeto Positivo (r=.731, p<.01) e Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (r=.092, p<.01). Contrariamente, apresenta uma correlação significativa negativa com o Não Envolvimento Comportamental com o

Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.091, *p*<.01) e Afeto Negativo (*r*= -.785, *p*<.01). Por fim, o bem-estar emocional não está correlacionado com Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.062, *p*>.05), Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.009, *p*>.05).

Afeto Positivo correlaciona-se positiva e significativamente com as dimensões Bem-estar Emocional (*r*= .731, *p*<.01), Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= .080, *p*<.05), Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=.130, *p*<.01), Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= .091, *p*<.01). Contrariamente apresenta uma correlação significativa negativa com Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.025, *p*<.05), Afeto Negativo (*r*= -.151, *p*<.01). Afeto Positivo não está correlacionado com Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= .039, *p*>.05), Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.025, *p*>.05), Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= .027, *p*>.05), Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= .024, *p*>.05).

Afeto Negativo está positivo e significativamente correlacionado com as imediatas dimensões: Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= .125, *p*<.01), Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= .110, *p*<.01), Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= .086, *p*<.05). Contrariamente apresenta uma correlação significativa negativa com as dimensões imediatas: Bem-estar Emocional (*r*= -.785, *p*<.01), Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.151, *p*<.01) e Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.112, *p*=.01). Afeto Negativo não apresenta correlação com Envolvimento Comportamental com o

Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.041, *p*>.05), Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.056, *p*>.05).

Não Envolvimento Cognitivo com Desenvolvimento Sustentável apresenta uma positiva e significativa correlação com as seguintes dimensões: Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=.0586, *p*<.001), Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=.616, *p*<.01) e Afeto Negativo (*r*=.125, *p*<.01). Contrariamente apresenta uma correlação significativa negativa com as seguintes dimensões: Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.587, *p*<.01), Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.327, *p*<.01), Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.434, *p*<.01), Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.764, *p*<.01). O Não Envolvimento Cognitivo com Desenvolvimento Sustentável não está correlacionado com Bem-estar Emocional (*r*= -.062, *p*>.05), Afeto Positivo (*r*= .039, *p*>.05).

Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável apresenta uma correlação positiva e significativa com as seguintes dimensões: Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=.586, *p*<.01), Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=.553, *p*<.01), Afeto Negativo (*r*= .110, *p*=.01). Contrariamente, apresenta uma correlação significativa negativa com as seguintes dimensões: Bem-estar Emocional (*r*= -.091, *p*<.01), Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.573, *p*<.01), Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.473, *p*<.01), Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.568, *p*<.01), Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.812, *p*<.01). A dimensão Não

Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável não apresenta correlação com Afeto Positivo (r= -.025, p>0,05).

Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável apresenta uma correlação positiva e significativa com as dimensões seguintes: Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (r=.616, p<.01), Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (r=.553, p<.01), Afeto Positivo (r= .080, p<.05), Afeto Negativo (r= .086, p<.05). Contrariamente, apresenta uma correlação significativa negativa com a dimensão Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.509, p<.01), dimensão Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.342, p<.01), dimensão Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.452, p<.01) e Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.771, p<.01). O Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável não está correlacionado com o Bem estar Emocional (r= -.009, p>.05).

Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável está positivamente e significativamente correlacionado com Bem-estar Emocional (r= .084, p<.05), Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (r= .571, p<.01), Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (r= .758, p<.01), Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (r= .839, p<.01. Contrariamente apresenta uma correlação significativa negativa com Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.587, p<.01), Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.573, p<.01), Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.509, p<.01), Afeto Negativo (r= -.097, p=.05). Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável não está correlacionado com o Afeto Positivo (r= .027, p>.05).

Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável está correlacionado positiva e significativamente com Bem-estar Emocional (r= .110, p=.01), Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (r= .571, p<.01), Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (r= .647, p<.01), Afeto Positivo (r= .130, p<.01), Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (r= .693, p<.01). Contrariamente apresenta uma correlação significativa negativa com as seguintes dimensões: Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.327, p<.01), Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.473, p<.01), Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.342, p<.01). A dimensão Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável não apresenta correlação com Afeto Negativo (r= -.041, p>.05).

Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável está positivamente e significativamente correlacionado com Bem-estar Emocional (r= .095, p<.01), Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (r= .758, p<.01), Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (r=.647, p<.01), Afeto Positivo (r= .091, p<.01), Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (r= .804, p<0.01). Contrariamente, apresenta uma correlação significativa negativa com a dimensão Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.434, p<.01), dimensão Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.568, p<.01) e dimensão Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (r= -.452, p<.01). A dimensão Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável não apresenta correlação com o Afeto Negativo (r= -.056, p>.05).

O Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável está correlacionado positivamente e significativamente com Bem-estar Emocional (r= .092, p<.01), Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (r= .839, p<.01), Envolvimento Comportamental

com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= .693, *p*<.01), Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= .804, *p*<.01). Contrariamente apresenta uma correlação significativa negativa com Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.764, *p*<.01), Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.812, *p*<.01), Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*= -.771, *p*<.01), Afeto Negativo (*r*= -.112, *p*=.01). Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável não está correlacionado com o Afeto Positivo (*r*= .024, *p*>.05).

Desta forma, rejeita-se a Hipótese Nula e aceita-se a Hipótese Alternativa: O Afeto e o Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável estão correlacionados, uma vez que o Envolvimento Total com o Desenvolvimento sustentável está correlacionado positivamente e significativamente com Bem-Estar Emocional (*r*=.110, *p*<.01), Afeto Positivo (*r*=.093, *p*<0.1), Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=.887, *p*<0.1), Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=.838, *p*<0.1), Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=.912, *p*<0.1) e com o Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=.887, *p*<0.1). Contrariamente apresenta uma correlação significativa negativa com Afeto Negativo (*r*=-.074, *p*<0.5), Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=-.513, *p*<0.1), Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=-.612, *p*<0.1), Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=-.495, *p*<0.1) e Não Envolvimento Total com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=-.634, *p*<0.1). Por outro lado, a dimensão Não Envolvimento Total com o Desenvolvimento Sustentável apresenta uma correlação positiva e significativa com Afeto Negativo (*r*=.124, *p*<0.1), com a dimensão Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável (*r*=.842, *p*<0.1), dimensão Não Envolvimento Comportamental com o

Desenvolvimento Sustentável (r=.838, p<0.1), dimensão Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável (r=.869, p<0.1). Esta dimensão não se apresenta correlacionada com a dimensão Bem-Estar Emocional (r=-.061, p>0.5) nem com Afeto Positivo (r=.039, p>0.5).

Desta forma, é possível concluir que os adultos que vivenciam mais emoções positivas e, consequentemente, mais afeto positivo tendem a apresentar maior envolvimento com o desenvolvimento sustentável e, contrariamente, os adultos que experienciam mais afeto negativo apresentam menor envolvimento e maior não envolvimento com o desenvolvimento sustentável.

Tabela 2. *Correlações com Teste de Pearson entre Bem-estar Emocional e Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável*

	N	M	SD	BEE	AP	AN	NECGDS	NECDS	NEECS	NETotal	ECGDS	ECDS	EEDS	ETotal	IEDS
(BEE) Bem-estar Emocional	842	1,07	0,7	1											
(AP) Afeto Positivo	842	3,13	0,4	.731**	1										
(AN) Afeto Negativo	842	2,06	0,4	-.785	-.151**	1									
(NECGDS) Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável	842	2,18	0,4	-.062	.039	.125**	1								
(NECDS) Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável	842	2,13	0,5	-.091**	-.025	.110**	.586**	1							
(NEECS) Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável	842	1,85	0,5	-.009	.080*	.086*	.616**	.553**	1						
(NETotal) Não Envolvimento Total com o Desenvolvimento Sustentável	842	2,05	0,4	-.061	.039	0,124**	0,842**	0,838**	0,869**	1					
(ECGDS) Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável	842	4,32	0,4	.084*	.027	-.097**	-.587**	-.573**	-.509**	-.650**	1				
(ECDS) Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável	842	3,94	0,4	.110**	.130**	-.041	-.327**	-.473**	-.342**	-.448**	.571**	1			
(EEDS) Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável	842	4,13	0,4	.095**	.091**	-.056	-.434**	-.568**	-.452**	-.571**	.758**	.647**	1		
(ETotal) Envolvimento Total com o Desenvolvimento Sustentável	842	4,13	0,3	.110**	.093**	-.074*	-.513**	-.612**	-.495**	-.634**	.887**	.838**	.912**	1	
(IEDS) Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável	842	2,07	0,7	.092**	.024	-.112**	-.764**	-.812**	-.771**	-.920**	.839**	.693**	.804**	.887**	1

** A correlação é estatisticamente significativa no nível de significância 0.01
* A correlação é estatisticamente significativa no nível de significância 0.05

Diferenças de Género

Relativamente aos resultados encontrados no decorrer do estudo, foi possível observar diferenças entre os géneros dos sujeitos ao nível do Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável. Por um lado, os adultos do género feminino apresentam níveis médios inferiores de não-envolvimento com o desenvolvimento sustentável, nomeadamente, Não Envolvimento Cognitivo (M=2,1366, DP=.43402), Não envolvimento Comportamental (M=2,0997, DP=.51038) e Não Envolvimento Emocional (M=1,8041, DP=.56215). Em contrapartida, o género masculino apresenta níveis médios inferiores de envolvimento com o desenvolvimento sustentável, nomeadamente, Envolvimento Cognitivo (M=4,2564, DP= .41874), Envolvimento Comportamental (M=3,9157, DP= .38864) e Envolvimento Emocional (M= 4,0846, DP= .40498). Relativamente ao Índice de envolvimento com o desenvolvimento sustentável é possível observar que o género masculino apresenta níveis médios inferiores (M= 1,9295, DP=.69281) do que o género feminino (M= 2,1432, DP= .72611).

Ainda na tabela 3, foi possível verificar diferenças estatisticamente significativas entre géneros nas dimensões do envolvimento com o desenvolvimento sustentável: Não envolvimento Cognitivo (t=-4,542, p<.05), Não envolvimento Comportamental (t=-3,148, p<.05), Não envolvimento Emocional (t=-3,837, p<.05), Envolvimento Cognitivo (t=3,048, p<.05), Envolvimento Emocional (t=2,397, p<.05) e Índice de envolvimento com o desenvolvimento sustentável (t=4,008, p<.05).

Por conseguinte, podemos inferir que o sexo masculino apresenta níveis médios inferiores de envolvimento com o desenvolvimento sustentável relativamente à média do sexo feminino. Uma vez que os valores entre as médias são muito próximos, não podemos afirmar que o género feminino apresenta envolvimento com o desenvolvimento sustentável e que o género masculino

apresenta não-envolvimento com o desenvolvimento sustentável. Neste caso, afirmamos que o género feminino apresenta maior envolvimento com o desenvolvimento sustentável do que o género masculino.

Desta forma, rejeita-se a Hipótese Nula e aceita-se a Hipótese Alternativa: Existem diferenças entre o género dos participantes ao nível do envolvimento com o desenvolvimento sustentável.

É, ainda, notório que o género feminino apresenta níveis médios inferiores de Afeto Positivo (M=3,1184, DP= .43583) e, também, de Bem-estar Emocional (M= 1,0375, DP= .71900). O género masculino apresenta níveis médios inferiores de Afeto Negativo (M= 2,0316, DP= .52697).

É, ainda, possível observar na tabela 3 diferenças estatisticamente significativas entre os géneros na dimensão Bem-estar Emocional (p=.040).

Tabela 3.

Teste T para diferenças de médias entre géneros ao nível do Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável

Variável	Masc	Fem	Masculino		Feminino		*T*	*P*	*d* de Cohen
	N	N	M	SD	M	SD			
(BEE) Bem-estar Emocional	262	578	1,1481	.72353	1,0375	.71900	2,061	.040	.72041
(AP) Afeto Positivo	262	578	3,1797	.48448	3,1184	.43583	1,822	.069	.45155
(AN) Afeto Negativo	262	578	2,0316	.52697	2,0809	.48574	-1,326	.185	.49895
(NECGDS) Não Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável	262	578	2,2825	.42519	2,1366	.43402	-4,542	.000	.43129
(NECDS) Não Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável	262	578	2,2190	.50502	2,0997	.51038	-3,148	.002	.50871
(NEECS) Não Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável	262	578	1,9668	.58465	1,8041	.56215	-3,837	.000	.56925
(ECGDS) Envolvimento Cognitivo com o Desenvolvimento Sustentável	262	578	4,2564	.41874	4,3529	.42812	3,048	.002	.42522
(ECDS) Envolvimento Comportamental com o Desenvolvimento Sustentável	262	578	3,9157	.38864	3,9584	.41797	1,403	.161	.40906
(EEDS) Envolvimento Emocional com o Desenvolvimento Sustentável	262	578	4,0846	.40498	4,1586	.41841	2,397	.017	.41428
(IEDS) Índice de Envolvimento com o Desenvolvimento Sustentável	262	578	1,9295	.69281	2,1432	.72611	4,008	.000	.71590

Discussão dos Resultados

O objetivo deste estudo teve como questão principal avaliar a necessidade de descrever as relações entre o afeto básico (quer positivo, quer negativo) (PANAS) e o envolvimento com o desenvolvimento sustentável (EDISDI) na população adulta e, como questão subsequente, verificar nos participantes se se encontram diferenças entre géneros ao nível do envolvimento com o desenvolvimento sustentável.

H1: O afeto e o envolvimento com o desenvolvimento sustentável estão correlacionados.

Este estudo examinou empiricamente como as dimensões do afeto (positivo e negativo) afetam o envolvimento com o desenvolvimento sustentável. Os resultados mostraram que os adultos que experienciam afeto positivo tendem a envolver-se emocionalmente, cognitivamente e comportamentalmente em questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável.

Autores como Jan-Emmanuel De Neve e Jeffrey Sachs explicam que os países que não procuram traçar objetivos que se traduzem em resultados mais satisfatórios em prol do desenvolvimento sustentável tendem a ter populações que experimentam emoções mais negativas. Por outro lado, países envolvidos no desenvolvimento sustentável são países mais estáveis economicamente, contribuindo para o bem-estar emocional dos seus cidadãos (Neve & Sachs, 2020).

Para que o estabelecimento de uma interação recíproca e complexa entre um ser humano e seu meio ambiente seja considerada real e concreta, esta terá de ocorrer frequentemente e ter sentido e significado para a pessoa em desenvolvimento (Bronfenbrenner, 2005), uma vez que, só

assim é possível preservar o nosso meio ambiente, visto que, apenas valorizamos e desejamos proteger aquilo que amamos e ao qual nos sentimos emocionalmente conectados (Morales, 2019).

Indivíduos que se desenvolveram em ambientes favoráveis tendem a expressar emoções positivas como gratidão, amor e interesse pelos outros (Elder, 1999). As emoções positivas tendem a ser favoráveis ao aparecimento de outras, também positivas, e a reproduzi-las naqueles com quem a pessoa convive (Diniz & Koller, 2010). Por este motivo, entende-se a influência do ambiente nas relações interpessoais estabelecidas e no desenvolvimento do afeto das pessoas (Diniz & Koller, 2010).

A ligação emocional é um pré-requisito para interações sustentáveis com o meio ambiente, uma vez que, sentimentos como a empatia permitem que o ser humano reconecte com o ambiente, proporcionando motivações pró-ambientais de comportamento e ação (Brown et al., 2019).

Rifkin (2009) defende que a empatia está a expandir-se como parte de uma globalização mundial contribuindo para que as sociedades contemporâneas demonstrem maior compreensão e solidariedade com a biosfera, provando que existe uma consciência global como forma de combater as alterações climáticas e outras ameaças globais.

Ericson et al (2014) salvaguarda a ligação entre valores, empatia e compaixão ao bem-estar e à perspetiva sustentável, considerando que a prudência/cuidado afeta positivamente a empatia e o bem-estar, levando, assim, ao envolvimento com o desenvolvimento sustentável e, consequentemente, ao comportamento sustentável. A empatia potencia uma resposta misericordiosa que está associada a um comportamento positivo, sentimentos, preocupação e comportamento pró-social (Bethlehem et al., 2017).

Para além da empatia para com pessoas, animais ou plantas, a investigação científica também demonstrou que uma forte conexão emocional pode conduzir a sentimentos por um

determinado lugar que, por sua vez, conduz a intenções pró-ambientais para a sua conservação e proteção, levando a mudanças ambientais favoráveis (Head et al., 2016).

A compreensão e aceitação emocional no que toca às gerações futuras pode ser estimulada positivamente, levando a um maior envolvimento com os problemas ambientais, criando-se táticas sustentáveis com intenções comportamentais (Pahl Bauer, 2013).

Variadas investigações sobre o desenvolvimento humano e as características que o influenciam demonstraram que existe uma reciprocidade contínua entre o indivíduo e o seu meio, defendendo que a qualidade do desenvolvimento pessoal é fortemente influenciada pela capacidade que estes estabelecem relações de afeto (Diniz & Koller, 2010).

O afeto pelo ambiente é concetualizado como uma emoção duradoura para com a natureza, que se debruça especificamente em questões e problemas ambientais (Kim et al., 2018). Se um indivíduo apresenta maior empatia emocional para com o ambiente, é mais provável que adotem comportamentos responsáveis e, como resultado disso, a sua conexão com a natureza pode aumentar (Kim et al., 2018). Curiosamente, vários investigadores (Chan, 1999; Chan & Yam, 1995) apontam que um ser humano que apresente níveis inferiores de conhecimento sobre a natureza pode exibir uma relação emocional mais próxima com a mesma, isto porque o afeto positivo experienciado pelo ambiente está relacionado com o nível a que os indivíduos envolvem a natureza dentro da sua representação cognitiva (Kim et al., 2018).

Deste modo, podemos afirmar que através do afeto e do vínculo afetivo, entre indivíduo e meio ambiente, é possível propor e cumprir estratégias que visam transformar e valorizar a sociedade de forma a alcançar um desenvolvimento verdadeiramente sustentável (Morales, 2019).

H1: Existem diferenças entre o género dos participantes ao nível do envolvimento com o desenvolvimento sustentável.

Este estudo averiguou empiricamente se se encontram diferenças entre géneros ao nível do envolvimento com o desenvolvimento sustentável. Os resultados demonstraram que o género feminino apresenta maior envolvimento com o desenvolvimento sustentável, contrariamente ao género masculino que apresenta níveis médios inferiores de envolvimento com o desenvolvimento sustentável.

Os homens e as mulheres mantêm uma relação com o meio ambiente distinta (Mouro, 2017).

O género desempenha-se como um grupo que auxilia a organização social e está presente na relação em que o ser humano desenvolve com o meio ambiente e, para compreender essa relação, é necessário compreender o impacto das representações sociais na nossa sociedade, por exemplo, a prática laboral, as diferentes remunerações, a hierarquização são aspetos que são constituintes, não só, de uma análise que é intrínseca à questão de género, mas que são importantes para um possível desenvolvimento sustentável (Torreão, 2007). Essas contribuições presentes nas relações de género colaboram para compreendermos as desigualdades que se manifestam de diversas formas, como a desigualdade salarial, a violência contra a mulher, a invisibilidade do trabalho doméstico não remunerado, os estereótipos e a sexualidade que também acontecem de formas desiguais (Mouro, 2017).

É importante compreender que a construção do género também é um fenómeno da sociedade e, ser mulher é uma construção social que vai para além do sexo biológico (Beauvoir, 1949). A representação da imagem feminina ao longo da história está sujeita a mudanças, a mulher torna-se responsável por determinados papéis sociais, nomeadamente, partilha funções que estão

associadas a questões ambientais, seja no cultivo e plantação de alimentos, uso de plantas medicinais, entre outras (Beauvoir, 1949).

A interação com o meio ambiente e a sensibilidade ou falta de sensibilidade ecológica depende das desigualdades de poder, de género, sociais e laborais (Puleo, 2017). Assim sendo, a mulher contribui para o processo de transformação da natureza, uma vez que, participa no desenvolvimento societário. Elas detêm um papel importante na gestão e conservação de recursos naturais e frequentemente possuem um conhecimento profundo acerca do ambiente (Puleo, 2017).

A abordagem Eco Feminista tem o objetivo de colmatar as desigualdades de género e colaborar para uma comunidade mais sustentável que reduza o poder que o patriarcado exerce sobre a mulher e o meio ambiente (Torreão, 2007). Desta forma, as políticas públicas que destaquem as questões de género, reconhecendo as particularidades que a mulher possui, são essenciais para o desenvolvimento e autonomia das mulheres, contribuindo para o seu empoderamento, promovendo uma melhor qualidade de vida e, contribuindo assim, para um desenvolvimento sustentável (Torreão, 2007). Esta perspetiva defende, também, que a mulher e a natureza partilham uma ligação que é consequência de um processo cultural e de atributos biológicos que resultam numa sensibilidade ecológica mais apurada para defender as questões ambientais. (Rico, 1998).

Gaspar et al (2009) chamam a atenção para um dos aspetos relevantes para compreender a questão de envolvimento com o desenvolvimento sustentável em relação ao género. As mulheres representam maior número no que se refere aos cursos de ensino superior ligados à questão ambiental (Gaspar et al., 2009), áreas de saúde, as ciências da vida e da educação, os serviços pessoais e sociais, direito, humanidades e artes, enquanto os homens continuam, com a sua maioria, nos cursos de componente tecnológica, tal como arquitetura e engenharia na área de construção (Gaspar & Queiroz, 2009).

Neste sentido, quando comparadas com os homens, as mulheres apresentam mais comportamentos sustentáveis e, não só agem em conformidade com esse pensamento com maior frequência, como são mais recetivas a cuidar do ambiente. Um dos motivos para este acontecimento assenta na questão do patriarcado instituído (Rego, 2019). Ou seja, a principal causa para a rejeição de comportamentos mais conscientes e sustentáveis, por parte do género masculino, prende-se com a preocupação masculina de salvaguardar a sua identidade e papel de género (Brough& Wilkie, 2017), uma vez que encaram essas práticas como funções femininas (Viela, 2021).

Além disto, em comparação com os homens, as mulheres percebem os fatores de risco que dizem respeito aos problemas sustentáveis, ecológicos e ambientais, à instabilidade global económica e às discrepâncias entre as populações ricas e pobres. Os homens apresentam maior conhecimento ambiental, contudo, as mulheres apresentam maior motivação para o pensamento e comportamento sustentável (Eisler et al., 2003).

Limitações do Estudo

O construto de envolvimento com o desenvolvimento sustentável é ainda muito pouco usado neste domínio, sendo, por isso, importante desenvolver estudos baseados neste construto.

É, ainda, notória a escassez de literatura científica referente ao género dos indivíduos no que diz respeito a especificidades como comportamentos e aspetos emocionais de cada género face ao envolvimento com o desenvolvimento sustentável.

Contribuições para a Prática

O construto de envolvimento com o desenvolvimento sustentável é ainda muito pouco usado no domínio do desenvolvimento sustentável e, por isso, existe pouca evidência científica.

Na prática, este tipo de estudos são de extrema importância, uma vez que é significativamente importante compreender o que promove e influencia o envolvimento dos indivíduos com o desenvolvimento sustentável, uma vez que, só assim, é possível melhorar o futuro do planeta.

Este estudo pretende, assim, colmatar uma falha existente na investigação científica, tendo em conta o momento atual em que vivemos. Num contexto em que as alterações climáticas são uma das preocupações da comunidade científica, é essencial consciencializarmos toda a comunidade relativamente à importância que as nossas atitudes têm no desenvolvimento sustentável. Simultaneamente, é importante promover o envolvimento com o desenvolvimento sustentável de todas as gerações para unir esforços para contribuir para um mundo mais sustentável.

Conclusão

O bem-estar emocional/afetivo está profundamente associado ao sentimento de realização, incluindo a satisfação, o otimismo, ter um objetivo na vida, bem como ser capaz de tirar o máximo partido das suas capacidades para enfrentar os desafios normais do quotidiano (Boccignone et al., 2020), ou seja, é uma perceção subjetiva que leva os indivíduos a atribuir significado aos variados contextos inseridos na sua própria vida (Kim et al., 2021).

O afeto positivo reflete o quanto uma pessoa se sente entusiasmada, ativa e alerta, aumentando a capacidade de uma pessoa se sentir em sintonia com o outro e, assim, responder com reciprocidade, equilíbrio e de forma adequada (Stern, 2018).

A empatia é necessária para que os indivíduos compreendam as consequências dos impactos e riscos ambientais (Brown et al., 2019). Esta compreensão facilita as conceções de solidariedade e o reconhecimento das comunidades vulneráveis (Brown et al., 2019). Para os aspetos emocionais contribuírem para o desenvolvimento sustentável é necessário que os indivíduos desenvolvam sentimentos e emoções positivas face a determinados lugares ou às gerações seguintes e, desta forma, os sujeitos envolver-se-ão em comportamentos pró-ambientais (Ericson et al., 2014). A presença destes sentimentos move os indivíduos para a ação (Brown et al., 2019). A empatia promove o desenvolvimento sustentável quando os indivíduos se preocupam com as consequências dos danos ambientais e, por este motivo, o afeto age como um obstáculo à detioração do meio ambiente (Brown et al., 2019).

Nessa perspetiva, considera-se que o desenvolvimento afetivo necessita de ser estabelecido ao longo do tempo e é através da sua presença que o ser humano terá capacidade para se adaptar às exigências, dificuldades e transformações do seu meio ambiente (Bronfenbrenner, 2005). É pela

capacidade de o ser humano desenvolver uma relação que compreende os processos de mudança, dado que a relação terá que se transformar ao longo do desenvolvimento (Diniz & Koller, 2010).

Para finalizar, é importante que as questões de saúde mental de cada indivíduo e do seu envolvimento com a comunidade estejam também salvaguardadas, uma vez que, isso contribuirá para uma participação mais ativa e consequente adoção de práticas ambientais sustentáveis por parte da comunidade.

Referências Bibliográficas

Abdollahi, A., Hashemi, F., Faraji, H. R., Hosseinian, S., & Allen, K. A. (2021). Moral Disengagement: Mediator Between Moral Perfectionism and Machiavellian Behavior Among Undergraduates? *Psychological Reports*, *124*(6), 2761–2773. https://doi.org/10.1177/0033294120964067

Barrington-Leigh, C.P. (2021). Life satisfaction and sustainability: A policy framework. *SN Social Sciences*, *1*(7), 1-25. https://doi.org/10.1007/s43545-021-00185-8

Beauvoir, S. (1949). *O Segundo sexo* (2nd ed.). Nova Fronteira S.A.

Bethlehem, R.A., Allison, C., Andel, E.M., Coles, A.I., Neil, K., & Baron-Cohen, S. (2017). Does empathy predict altruism in the wild? *Social neuroscience*, *12*(6), 743-750. https://doi.org/10.1080/17470919.2016.1249944

Boccignone, G., de'Sperati, C., Granato, M., Grossi, G., Lanzarotti, R., Noceti, N., & Odone, F. (2020). Stairway to Elders: Bridging space, time and emotions in your social environment for wellbeing. *ICPRAM*, 548-554.

Bronfenbrenner, U. (2005). *Making human beings human: Bioecological perspectives on human development.* Sage Publications.

Brooks, I. (2020). The United Nations Sustainable Development goals in systems engineering: Eliciting sustainability requirements. *ACM*, 196-199. https://doi.org/10.1145/3401335.3401359

Brough, R., & Wilkie, B. (2017, December 26). *Men Resist Green Behavior as Unmanly: A surprising reason for resistance to environmental goods and habits.* Scientific American. https://www.scientificamerican.com/article/men-resist-green-behavior-as-unmanly/

Brown, K., Adger, W. N., Devine-Wright, P., Anderies, J. M., Barr, S., Bousquet, F., Butler, C., Evans, L., Marshall, N., & Quinn, T. (2019) Empathy, place and identity interactions for sustainability. *Global Environmental Change*, *56*, 11-17. https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2019.03.003

Busseri, M. A. (2018). Examining the structure of subjective well-being through meta-analysis of the associations among positive affect, negative affect, and life satisfaction. *Personality and Individual Differences*, *122*, 68-71. https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.10.003

Capaldi, C., Dopko, R., & Zelenski, J. (2014). The relationship between nature connectedness and happiness: a meta-analysis. *Frontiers In Psychology*, *5*. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.00976

Carbonell, A., & Gowdy, J. (2007). Environmental degradation and happiness. *Ecological Economics*, *60*(3), 509-516. https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2005.12.005

Chan, R. (1999). Environmental attitudes and behavior of consumers in China: Survey findings and implications. *Journal of International Consumer Marketing*, *11*(4), 25. https://doi.org/10.1300/J046v11n04_03

Chan, R., & Yam, E. (1995) Green movement in a newly industrializing area: A survey on the attitudes and behavior of Hong Kong citizens. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, *5*(4), 273–284. https://doi.org/10.1002/casp.2450050405

Deci, E., & Ryan, R. (2008). Hedonic, eudaimonic and well-being: An introduction. *Journal of happiness studies*, *9*(1), 11. https://doi.org/10.1007/s10902-006-9018-1

Di Fabio, A. (2016, jully 30). *Constructing and Managing Personal Project, Career Project, Life Project: The Challenge of Sustainability* [Conference session]. Health Sciences, Japan.

Di Fabio, A. (2017). The psychology of sustainability and sustainable development for well-being in organizations. *Frontiers in psychology*, *8*. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01534

Di Fabio, A., & Maree, J. G. (2016). A psychological perspective on the future of work: promoting sustainable projects and meaning-making through grounded reflexivity. *Giornale Italiano di Ricerca e Applicazioni*, *9*(3). https://doi.org/10.14605/CS931619

Diener, E., & Lucas, R. F. (2000). *Subjective emotional well being* (2nd ed.). Handbook of Emotions.

Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. (2003). Personality, culture, and subjective well-being: Emotional and Cognitive Evaluations of Life. *Annual Review of Psychology*, *54*(1), 403–425. https://doi.org/10.1146/annurev.psych.54.101601.145056

Diener, E., & Seligman, M. (2002). Very happy people. *Psychological Science*, *13*(1), 81–84. https://doi.org/10.1111/1467-9280.00415

Diener, E., Suh, E., Lucas, R., & Smith, H. (1999). Subjective Well-Being: Three Decades of Progress. *Psychological Bulletin*, *125*(2), 276-302.

Diniz, E., & Koller, S. H. (2010). Affection as an ecologic development process. *Educar em Revista*, *36*, 65-76. https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100006

Dhandra, T. K. (2019). Achieving triple dividend through mindfulness: More sustainable consumption, less unsustainable consumption, and more life satisfaction. *Ecological economics*, *161*, 83-90. https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2019.03.021

Eisler, A. D., Eisler, H., & Yoshida, M. (2003). Perception of human ecology: cross-cultural and gender comparisons. *Journal of Environmental Psychology*, *23*(1), 89-101.

Elder, G. H. (1999). *Children of the Great Depression: Social change in life experience* (1st ed.). Routledge.

FAO. (2014). Building a common vision for sustainable food and agriculture: principles and approaches. *Food and Agriculture Organization of the United Nations, 58,* 47-48.

Galinha, I., & Ribeiro, J. L. P. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II- Estudo psicométrico. *Análise Psicológica*, *2*(23), 219-227.

Gaspar, J., Queirós, M., Costa, N., Henriques, E., Palma, P., Mandes, A., & Monteiro, S. (2009). Gender, territory, and environment: A study of Diagnosis and Creation of Gender indices in the area of environment and territory and elaboration of a Guide for Gender Mainstreaming. *Centre of Geographical studies and Comissão para a Cidadania e a igualdade de Género*, *1*, 50-175.

Harris, J. M. (2003). Sustainability and sustainable development. *International Society for Ecological Economics*, *1*(1), 1–12.

Head, L., Gibson, C., Gill, N., Carr, C., & Waitt, G. (2016). A meta-ethnography to synthesize household cultural research for climate change response. *Local Environment 21*(12), 1467-1481.

Kasser, T. (2009). Psychological Need Satisfaction, Personal Well-Being, and Ecological Sustainability. *Ecopsychology*, *1*(4), 175-180. https://doi.org/10.1089/eco.2009.0025

Keyes, C. L. M., Shmotkin, D., & Ryff, C. D. (2002). Optimizing well-being: The empirical encounter of two traditions. *Journal of Personality and Social Psychology*, *82*(6), 1007-1022. https://doi.org/10.1037/0022-3514.82.6.1007

Kim, E. S., Delaney, S. W., Tay, L., Chen, Y., Diener, E. D., & Vanderweele, T. J. (2021). Life satisfaction and subsequent physical, behavioral, and psychosocial health in older adults. *The Milbank Quarterly*, *99*(1), 209–239 https://doi.org/10.1111/1468-0009.12497

Kim, M. S., Kim, J., & Thapa, B. (2018). Influence of environmental knowledge on affect, nature affiliation and pro-environmental behaviors among tourists. *Sustainability*, *10*(9), 3109. https://doi.org/10.3390/su10093109

McCullough, G., Heubner, E.S., & Laughlin, J. (2000). Life events, self-concept, and adolescents' positive subjective well-being. *Psychology in the Schools*, *37*(3), 281-291. https://doi.org/10.1002/(SICI)1520-6807(200005)37:3<281::AID-PITS8>3.0.CO;2-2

Montero I., & León O. (2007). A guide for naming research studies in psychology. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, *7*(3), 847-862.

Morales, A. (2019). Affective Sustainability. The Creation and Transmission of Affect through an Educative Process: An Instrument for the Construction of more Sustainable Citizens. *Sustainability*, *11*(15), 4125. https://doi.org/10.3390/su11154125

Moreira, P. A. S. (2021). The Youth Engagement with Global Sustainability Inventory (YEGSI): development and validity-based studies. *PsyEcology*, *12*(2), 228-253. https://doi.org/10.1080/21711976.2021.189175

Moreira, P.A.S., Ramalho, S., & Inman, R.A. (2021). The Engagement/Disengagement in Sustainable Development Inventory (EDiSDI). *European Journal of Psychological Assessment*, *37*(5), 344-356. https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000619

Mouro, H. H. (2017). *Género e Ambiente: Reflexões sobre o papel da mulher na questão socioambiental* [Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. Repositótio Universidade Nova. http://hdl.handle.net/10362/22173

Nascimento, P., E. (2012). The trajectory of sustainability: From environmental to social, from social to economic. *Estudos avançados*, *26*(74), 51-64. https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000100005

Neve, J. E., & Sachs, J. D. (2020). Sustainable development and human well-being. *World happiness report*, 112-127.

Novo, R. F. (2005). We need more than self-reports: contributo para a reflexão sobre as estratégias de avaliação do bem-estar. *Revista de Psicologia*, *Educação e Cultura*, *9*, 477-495.

Pahl, S., & Bauer, J. (2013). Overcoming the distance: perspective taking with future humans improves environmental engagement. *Environment and Behaviour 45*(2), 155–169. https://doi.org/10.1177/0013916511417618

Prescott-Allen, R. (1997). *Barometer of Sustainability: Measuring and communicating wellbeing and sustainable development (1st ed.)*. The World Conservation Union.

Puleo, H. (2017) Ecofemisnimo para otro mundo posible. *Documents d'Anàlisi Geogràfica*, *59*(2), 405–409. https://doi.org/10.5565/rev/dag.78

Rego, L. (2019, abril 5). *Estudos comprovam: as mulheres são mais sustentáveis que os homens.* Conexão lusófona. https://www.conexaolusofona.org/estudos-comprovam-as-mulheres-sao-mais-sustentaveis-que-os-homens/

Rico, M. (1998). *Género, medio ambiente y sustentabilidad del desarrollo* (1st ed.). Comisión Económica para América Latina y El Caribe.

Rifkin, J. (2009). *The empathic civilization: The race to global consciousness in a world in crisis* (1st ed.). TarcherPerigee.

Rangappa, Siengchin, & Dhakal. (2020). Green-compositors: Ecofriendly and sustainability. *Applied Science and Engineering Progress*, *13*(3), 183-184. https://doi.ogr/10.14416/j.asep.2020.06.001

Snele, M., Todorovic, J., & Komlenic, M. (2020). Gender Roles and dimensions of family functioning as predictors of subjective well-being in men and women. *TEME: Casopis Za Društvene Nauke*, *44*(3), 681–701. https://doi.org/10.22190/TEME200310052S

Soares, R. (2017). *Bem-estar subjetivo e envolvimento com a sustentabilidade global em adolescentes* [Dissertação de Mestrado, Universidade Lusíada Porto]. *Repositório das Universidades Lusíada.*

Stern, D. (2018). *The interpersonal world of the infant - a view from psychoanalysis and developmental psychology.* Routledge.

Torreão, N. (2007). A Liderança Feminina no Desenvolvimento Sustentável. *Revista Ártemis, 7,* 101 – 121.

UN. (2007). *Indicators of sustainability development: Guidelines and methodologies* (3rd ed.). Economic and social affairs.

Venhoeven, L., Bolderdijk, J., & Steg, L. (2013). Explaining the Paradox: How Pro-Environmental Behaviour can both Thwart and Foster Well-Being. *Sustainability, 5*(4), 1372-1386. https://doi.org/10.3390/su5041372

Viela, L. (2021, abril 5). *Por que as mulheres são mais sustentáveis do que os homens?* Consumidor Moderno. https://www.consumidormoderno.com.br/2021/04/05/mulheres-sao-mais-sutentaveis/

Vita, G., Ivanova, D., Dumitru, A., García-Mira, R., Carrus, G., Stadler, K., & Hertwich, E. G. (2020). Happier with less? Members of European environmental grassroots initiatives reconcile lower carbon footprints with higher life satisfaction and income increases. *Energy Research & Social Science,* 60. https://doi.org/10.1016/j.erss.2019.101329

Vygotskij, L. V. (2012). *Thought and Language.* The MIT Press.

Watson, D., Clark, L., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology, 54*(6), 1063-1070.